

Avaliação estratégica para a definição das prioridades nacionais de investigação e inovação no âmbito da criação da AI²

Quadro de Avaliação Estratégica

Documento autónomo de apoio à consulta da ferramenta de avaliação do
Relatório de Focagem Estratégica

Julho 2026

Ficha Técnica

Coordenação Institucional

Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas (PLANAPP), em articulação com a Direção-Geral da Economia (DGE) e a Direção-Geral de Estudos, Planeamento e Avaliação (DGEPA)

Coordenação Científica

Maria do Rosário Partidário (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa)

Coordenadores dos Temas-Chave

Desafios sociais e necessidades de investigação e inovação

Artur Santoalha, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Marta Norton, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Áreas de I&D

Bruno Béu, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Sofia Azevedo, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Relação entre investigação e inovação

João Ferreira, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Rui Munhá, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Infraestruturas e emprego científico e tecnológico

Daniel Carapau, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Marisa Borges, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Governança e ecossistema de investigação e inovação

Bruno Béu, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Cristiana Leandro, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Modelo e fontes de financiamento

João Ribau, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Pedro Leite, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Equipa Técnica por Tema-Chave

Desafios sociais e necessidades de investigação e inovação

Afonso Duarte, Catarina Seabra, Miguel Antunes, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Ana Quartin, Dina Carrilho, Margarida Prado, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Áreas de I&D

Madalena Alves, Margarida Prado, Rui Munhá, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Ana Peixoto, Nuno Alves, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Relação entre investigação e inovação

Cláudia Azevedo, José Antão, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Bruno Béu, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Infraestruturas e emprego científico e tecnológico

Luiz Lopes, Melisa Munoz, Agência Nacional de Inovação, S. A.

João Nuno Ferreira, Marta Abrantes, Sílvia Figueiras, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Governança e ecossistema de investigação e inovação

Vitor Carvalho, Sofia Bravo, Agência Nacional de Inovação, S. A.

António Bob Santos, Rui Munhá, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

Modelo e fontes de financiamento

Maria Matos, Paulo Madeira, Rita Silva, Agência Nacional de Inovação, S. A.

Bruno Béu, Luís Ascensão, Nanete Sousa, Rui Munhá, Susana Dias, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.

NOTA PRÉVIA

Este documento inclui apenas a ferramenta de avaliação — Quadro de Avaliação Estratégica — e pretende ser um documento para fácil acesso à ferramenta.

A sua compreensão, contudo, não dispensa a leitura do Relatório de Focagem Estratégica e respetivos anexos.

Quadro de Avaliação Estratégica: Fatores Críticos para a Decisão (FCD) e critérios de avaliação

FCD1 – Excelência da Investigação Científica

Objetivo / Âmbito: Avalia as condições para (a) promover e assegurar a excelência na investigação científica, (b) promover a originalidade e a interdisciplinaridade, (c) participar e liderar em redes internacionais de referência, (d) promover a criatividade e a liberdade de investigação.

Critérios de Avaliação	Objetivo / Âmbito dos critérios de avaliação
Qualidade científica com reconhecimento internacional pelos pares	Promoção de investigação de excelência a nível internacional com qualidade reconhecida pelos pares e capacidade de liderança na sua área
Originalidade e criatividade	Promoção de ciência original e disruptiva, internacionalmente reconhecida, líder a nível internacional e condições de liberdade de investigação
Interdisciplinaridade	Promoção da ciência e inovação baseadas na interdisciplinaridade, reconhecendo as sinergias sistémicas de diferentes áreas de conhecimento com relevância para desafios sociais e globais

FCD2 – Ciência e Inovação como Motor de Desenvolvimento

Objetivo / Âmbito: Avalia as condições para (a) abrir a ciência e a inovação (C&I) a desafios futuros e globais, (b) promover a intersetorialidade, (c) capitalizar conhecimento com impacto no PIB e nas exportações, (d) estimular a cadeia de valor da C&I, reconhecendo a sua dinâmica não linear e bidirecional, com múltiplos pontos de entrada e de intervenção, (e) balancear entre níveis de maturidade tecnológica, (f) recorrer a mecanismos orientados para *market pull* e *market push*, reduzindo o custo e o risco de testar novas soluções, com atenção às falhas de mercado e às particularidades distintas de cada fileira.

Critérios de Avaliação	Objetivo / Âmbito dos critérios de avaliação
Contributo nacional e regional para a Competitividade, Produtividade e Internacionalização	Construir produtividade e diferenciação de produtos, com transferência de conhecimento e aptidão empresarial nas regiões e no país, para incorporar e explorar C&T em distintas fileiras em resposta a desafios de criatividade, interdisciplinaridade, produtividade e competitividade global, com contributo para a especialização nacional e regional, reconhecendo recursos e prioridades regionais, reduzindo as assimetrias regionais, aumentando a diferenciação internacional, criação de valor e reforço do posicionamento global

• Contributo para a soberania tecnológica europeia	Contribui para a soberania tecnológica e segurança nacional, posicionando-se também no quadro europeu face a desafios globais
• Cadeia de Valor de I&I	Promove mudanças transformativas, clusters de inovação e ligação às empresas, assegurando a fluidez entre o mercado e a investigação criativa, e vice-versa, a diferentes níveis de maturidade tecnológica, recorrendo a mecanismos e instrumentos orientados para <i>market pull</i> e <i>market push</i> , contribuindo para o esbatimento do vale da morte
• Territorialidade e sociedade	Atende a inovação e desafios sociais, institucionais e culturais, valorizando impactos em políticas públicas, serviços, cultura e cidadania; considera os fatores de diferenciação positiva e a mobilização de condições endógenas, reconhece recursos e prioridades regionais, promove o desenvolvimento da sociedade e das regiões num contexto global altamente competitivo

FCD3 – Organização e Coordenação do SNCTI

Objetivo / Âmbito: Avalia as opções que favorecem iniciativas estratégicas, de planeamento e de desenvolvimento de uma nova cultura institucional no ecossistema de investigação e inovação, considerando os múltiplos atores envolvidos, os níveis múltiplos de intervenção, a capacidade de comunicação, e as plataformas colaborativas.

CrITÉRIOS de Avaliação	Objetivo / Âmbito dos critérios de avaliação
• Integração dos Ecossistemas de investigação e inovação	Coordenação de todo o ecossistema institucional do SNCTI com o objetivo de a) preservar a diversidade, agregar massa crítica e reduzir a fragmentação e o desalinhamento; b) promover mudanças transformativas, clusters de inovação e ligação às empresas e com forte impacto
• Modelo de Governança Interministerial	Modelo de governança para assegurar a colaboração e alinhamento de políticas e decisões setoriais, abrangendo distintos ministérios e entidades nacionais, europeias ou internacionais, públicas e privadas
• Antecipação e Inteligência Estratégica	Capacidade de desenvolver abordagens prospetivas (<i>foresight</i>), priorizar, fazer escolhas, avaliar e manter um programa de seguimento e monitorização sistemática, com aprendizagem contínua e abordagens regulatórias ágeis

FCD4 – Financiamento Estável e Diversificado

Objetivo / Âmbito: Avalia a estabilidade, diversidade e adequação de modelos de financiamento de acordo com a natureza e níveis de risco dos projetos, a capacidade do investimento público de alavancar e multiplicar o investimento privado em investigação e desenvolvimento, a mobilização de financiamento a partir de diferentes fontes e alternativas e ainda a capacidade de adicionalidade por parte de distintos setores.

Critérios de Avaliação	Objetivo / Âmbito dos critérios de avaliação
Modelos de financiamento	Considera modelos de financiamento por área de atuação (e.g. <i>bottom-up</i> e <i>top-down</i> , base, funcionamento, temáticos, e maturidade de I&D), balanceando entre níveis TRL, incluindo alinhamento com compromissos e valor social das prioridades estratégicas nacionais, regionais e europeias, utilizando <i>smart money</i> com impacto a médio e longo prazo
Mobilização e diversidade do financiamento	Considera modelos e fontes de financiamento além de subvenção, ou modelos de incentivos fiscais, incluindo fundos de investimento, <i>equity</i> e <i>blended funding</i> , bem como programas empresariais que se ajustam ao nível de risco dos projetos, ao TRL e ao custo de oportunidade, incluindo sinergias e complementaridades, retorno do investimento
Adicionalidade do financiamento	Considera a capacidade de gerar valor (conhecimento, produto, serviço, atividade...) a partir da sinergia de diversas fontes, que não aconteceria de outra forma sem esse apoio (pode incluir cofinanciamento e taxas de financiamento)

FCD5 – Recursos Humanos e Infraestruturas

Objetivo / Âmbito: Avalia a capacidade de geração de projetos que permitam a criação, a gestão, a distribuição e a atuação integrada em relação a recursos humanos e infraestruturas, atendendo igualmente à necessária flexibilização na mobilidade e circulação de recursos humanos entre setores e partilha eficiente de infraestruturas ao longo da cadeia de valor.

Critérios de Avaliação	Objetivo / Âmbito dos critérios de avaliação
Atração de Talento	Capacidade de desenvolver projetos e gerar dinâmicas de atração e retenção de recursos humanos altamente qualificados, em contexto académico e não académico, sobretudo nas empresas, atendendo à massa crítica já existente
Geração de Postos de Trabalho	Capacidade de geração de projetos e de fixação de recursos humanos qualificados, em contexto académico e nas empresas

- **Promoção da estabilização dos recursos humanos**

Capacidade de inserir os investigadores e outros recursos humanos do SNCTI em carreiras que permitam a sua mobilidade territorial e intersetorial, contribuindo para sinergias entre instituições e as diferentes fases da cadeia de valor

- **Infraestruturas diferenciadoras**

Existência e necessidade de infraestruturas ao longo da cadeia de valor, promovendo a partilha entre diferentes instituições nacionais e europeias



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU